

V.21 nº46 (2025)

REVISTA DA
**AN
PE
GE**

ISSN 1679-768X

a

ANPEGE

Associação Nacional
de Pós-graduação e
Pesquisa em Geografia



**IMPACTOS SOCIAIS DOS PPGS EM
GEOGRAFIA**

POSGEO - UFMT e seus impactos sociais: caminhos e perspectivas

POSGEO – UFMT and Its Social Impacts: Pathways and Perspectives

POSGEO – UFMT y sus Impactos Sociales: Caminos y Perspectivas

DOI: 10.5418/ra2025.v21i46.20649

MARCIA ALVES SOARES DA SILVA

vUniversidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

FRANCISCO DE ASSIS GONÇALVES JUNIOR

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

V.21 nº46 (2025)

e-issn : 1679-768X

RESUMO: Reconhecer os impactos sociais de programas de pós-graduação é fundamental para entender seus caminhos e quais perspectivas têm orientado no cumprimento de seu papel social. Apesar de diretrizes mais amplas que orientam as atividades da pós-graduação no Brasil, sabemos que há singularidades que constituem esse nível de formação, muito ligadas também às particularidades geográficas dos programas. Nesse sentido, apresentamos a caminhada do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá (POSGEO), nesses 23 anos de história e relevância no contexto mato-grossense. Os impactos sociais do POSGEO estão diretamente ligados aos elementos que definem sua identidade, dentre eles, a integração ativa entre ensino, pesquisa e extensão a nível nacional e internacional. Tais impactos sociais têm sido percebidos não só nos projetos com foco no desenvolvimento regional e nacional, mas também na formação qualificada de pesquisadores que possibilita a ampliação das ações do POSGEO em diferentes contextos.

Palavras-chave: pós-graduação, Mato Grosso, Geografia, impactos sociais.

ABSTRACT: Recognizing the social impacts of graduate programs is essential to understand their trajectories and the perspectives that have guided them in fulfilling their social role. Despite broader guidelines that shape graduate education activities in Brazil, there are singularities that characterize this level of training, strongly connected to the geographical specificities of each program. In this sense, we present the trajectory of the Graduate Program in Geography of the Federal University of Mato Grosso, Cuiabá campus (POSGEO), throughout its 23 years of history and relevance in the context of Mato Grosso. The social impacts of POSGEO are directly linked to the elements that define its identity, among them the active integration of teaching, research, and outreach at both national and international levels. Such social impacts have been observed not only in projects focused on regional and national development but also in the qualified training of researchers, which enables the expansion of POSGEO's actions in different contexts.

Keywords: graduate education, Mato Grosso, Geography, social impacts.



RESUMEN: Reconocer los impactos sociales de los programas de posgrado es fundamental para comprender sus trayectorias y las perspectivas que han orientado el cumplimiento de su papel social. A pesar de las directrices más amplias que orientan las actividades de la educación de posgrado en Brasil, existen singularidades que caracterizan este nivel de formación, fuertemente vinculadas a las particularidades geográficas de los programas. En este sentido, presentamos la trayectoria del Programa de Posgrado en Geografía de la Universidad Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá (POSGEO), a lo largo de sus 23 años de historia y relevancia en el contexto mato-grossense. Los impactos sociales del POSGEO están directamente relacionados con los elementos que definen su identidad, entre ellos la integración activa entre enseñanza, investigación y extensión a nivel nacional e internacional. Dichos impactos sociales se han percibido no solo en proyectos centrados en el desarrollo regional y nacional, sino también en la formación calificada de investigadores, lo que posibilita la ampliación de las acciones del POSGEO en diferentes contextos.

Palabras clave: posgrado, Mato Grosso, Geografía, impactos sociales.

Introdução

Ao analisar os caminhos percorridos pelo POSGEO nos últimos 23 anos, entendemos que o amadurecimento do Programa, em diferentes frentes, possibilita que seu impacto social seja cada vez mais evidente. A produção intelectual do Programa reflete um impacto significativo e um caráter inovador, alinhando-se à sua natureza interdisciplinar e voltada para a análise das dinâmicas socioambientais e territoriais no contexto de Mato Grosso.

Esses impactos estão intrinsecamente relacionados às pesquisas realizadas por nossa comunidade, que abrangem uma ampla variedade de temas, articulados tanto às dinâmicas regionais quanto às demandas e desafios contemporâneos.

Ao analisar nossa trajetória, entendemos que o POSGEO cumpre com êxito alguns pilares que são fundamentais para caracterizar os impactos sociais: formação de recursos humanos qualificados; produção de conhecimento aplicado; contribuição para políticas públicas; inserção e visibilidade internacional; difusão cultural; e valorização dos saberes locais. As pesquisas desenvolvidas contribuem diretamente para o enfrentamento de desafios regionais como a gestão ambiental, o planejamento urbano, a saúde coletiva e a educação, fornecendo diagnósticos e soluções aplicadas às realidades locais.

Conforme demonstraremos em nossa reflexão, o impacto social do POSGEO expressa-se na formação de recursos humanos altamente qualificados que passam a atuar em diferentes setores da sociedade, dentre eles, o contexto da educação básica, ampliando a capacidade técnica e científica em Mato Grosso.

Além disso, o Programa subsidia políticas públicas, desenvolve produtos e pesquisas que orientam a gestão socioambiental e valoriza os saberes tradicionais por meio de projetos que preservam memórias e práticas culturais. Sua inserção internacional acontece a partir de redes globais de produção de conhecimento, com articulação com países como Portugal, Colômbia, Reino Unido, Moçambique e Alemanha. Já as ações de extensão fortalecem os vínculos entre universidade e sociedade, além de incluírem uma articulação necessária com a graduação, a partir de projetos como PIBID e PET.

Para refletir sobre esse impacto, serão apresentadas informações e análises que sustentam a compreensão construída a partir da trajetória do programa, destacando o engajamento de sua comunidade acadêmica, a consolidação de redes de colaboração profícuas e a continuidade de uma formação que transcende a conclusão dos cursos. Nesse sentido, observa-se que os pesquisadores formados permanecem atuando de maneira significativa nos diferentes espaços e dinâmicas em que se inserem, ampliando os efeitos sociais e científicos do programa para além de seus limites institucionais imediatos.

Uma análise da trajetória e consolidação do POSGEO – UFMT

Desde sua criação em 2002, com efetivo início em 2003, o Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso (POSGEO/UFMT), vinculado ao Instituto de Geografia, História e Documentação (IGHD), afirma-se como espaço de formação científica articulada ao compromisso ético e social com os territórios de Mato Grosso. Sua emergência respondeu à carência histórica de programas *stricto sensu* na região Centro-Oeste, mas foi além: assumiu desde o início a missão de produzir conhecimento geográfico voltado à transformação das realidades vividas.

O Regimento Interno do POSGEO, desde 2013, inscreve formalmente a inserção social como princípio orientador da gestão, atribuindo à coordenação a tarefa de estimular a visibilidade e o impacto do Programa nos territórios, com o apoio de toda a comunidade que compõe o POSGEO: docentes, discentes, técnicos e egressos.

A proposta inicial do Programa, em torno da área de concentração “Ambiente e Desenvolvimento Regional” e organizada por meio do Mestrado em Geografia, partia do reconhecimento de que o território mato-grossense é atravessado por contradições ambientais, sociais

e espaciais que exigem uma abordagem crítica e situada. Desde então, suas linhas de pesquisa vêm sendo continuamente elaboradas, também como resposta às transformações inerentes ao nosso contexto. A primeira delas, “Dinâmica do Espaço Regional”, desdobrou-se em “Produção do Espaço Regional” e “Dinâmica da Natureza e Ações Antrópicas”. Em 2017, esta última foi reformulada como “Dinâmica Socioambiental e Tratamento da Informação Geográfica”, incorporando avanços no uso de geotecnologias e na análise ambiental. Além disso, também foi criada o eixo transversal “Ensino da Geografia”, para a incorporar as pesquisas que envolvem a educação e o contexto de ensino.

Mais do que uma trajetória de amadurecimento acadêmico, o percurso do POSGEO tem sido marcado pela centralidade do impacto social em sua concepção institucional. Reformulações curriculares, reestruturação de linhas de pesquisa, qualificação docente, maior articulação na produção intelectual e ampliação de projetos têm sido orientadas por uma visão ampliada de excelência, que inclui a relevância pública do conhecimento produzido e sua capacidade de incidir sobre os territórios. O reconhecimento da CAPES, com a retomada da nota 4 na avaliação quadrienal 2017–2020, refletiu não apenas a densidade científica do Programa, mas também sua inserção territorial e seu compromisso com a justiça socioespacial.

Em 2024, a aprovação da proposta de Doutorado consolida um novo patamar na atuação do POSGEO. A criação do curso de Doutorado representa não apenas um avanço acadêmico, mas uma afirmação institucional do conhecimento geográfico como ferramenta de enfrentamento das desigualdades e de promoção da cidadania territorial no Centro-Oeste brasileiro. O ingresso da primeira turma em 2025, reforça um processo coletivo pautado pela articulação entre ciência e comunidade e pelo fortalecimento de redes interinstitucionais, abrindo oportunidades para egressos e outros interessados, aprofundarem e qualificarem sua formação, resultando em uma devolutiva necessária à sociedade, na forma de suas atuações profissionais.

A atuação do POSGEO tem demonstrado que o impacto social não é uma consequência eventual de suas atividades, mas uma diretriz que orienta sua estrutura acadêmica e suas decisões estratégicas. As pesquisas, os projetos e as ações de formação desenvolvidas no Programa partem do entendimento de que a ciência geográfica deve responder diretamente às demandas dos territórios em que está inserida.

Essa orientação traduz-se na escolha dos objetos de estudo, no perfil dos estudantes e nas formas de devolutiva dos resultados. As linhas de pesquisa voltadas à produção do espaço regional e à dinâmica socioambiental têm possibilitado investigações aplicadas que abordam conflitos fundiários, degradação ambiental, desigualdades urbanas, acesso à terra e à moradia, entre outras questões centrais para a população mato-grossense, com mais de 300 dissertações defendidas desde o início de suas

atividades. Esses estudos geram relatórios, mapas, diagnósticos e materiais pedagógicos que subsidiam decisões políticas, ações comunitárias e processos educativos.

O impacto amplia-se pela atuação em diferentes contextos sociais: escolas públicas, periferias urbanas, comunidades tradicionais, áreas de assentamento e territórios indígenas. Nessas realidades, o POSGEO contribui com a qualificação de políticas públicas, a valorização de saberes locais e o fortalecimento da participação social.

A estrutura curricular e os projetos de pesquisa do POSGEO seguem alinhados aos princípios de inclusão, equidade e permanência estudantil definidos pelos Planos de Desenvolvimento Institucional da UFMT. Essa articulação garante que os impactos sociais sejam também pensados a partir da diversidade de sujeitos que integram o Programa e de seus vínculos com os espaços onde atuam.

Nesse sentido, a formação oferecida pelo POSGEO tem gerado impactos sociais concretos, especialmente pela qualificação de profissionais que atuam diretamente nos territórios. O perfil dos discentes, composto por uma parcela significativa de professores da educação básica, em sua maioria vinculados à rede pública de ensino em municípios do interior de Mato Grosso, tem ampliado o alcance do Programa para além dos espaços acadêmicos.

Esse vínculo com a educação pública se reflete na prática. Muitos dos trabalhos desenvolvidos no POSGEO resultam em mudanças curriculares, metodológicas e didáticas nas escolas em que os egressos atuam. O conhecimento produzido retorna às salas de aula por meio de novas abordagens pedagógicas, projetos de ensino e materiais elaborados a partir das pesquisas realizadas no mestrado.

Os egressos do POSGEO-UFMT têm se destacado em múltiplas frentes de atuação, evidenciando a relevância e a abrangência da formação recebida. No campo acadêmico, muitos ingressaram em programas de doutorado em instituições no Brasil e vêm participando de eventos científicos nacionais e internacionais, consolidando sua trajetória de pesquisa. Outros conquistaram vagas como docentes efetivos e substitutos em universidades e institutos federais, como a UFMT, IFMT e UFG, além de exercerem funções de tutoria e docência em faculdades privadas e estaduais. Na educação básica, uma parcela expressiva atua como professores da rede estadual de ensino de Mato Grosso (SEDUC-MT), fortalecendo o ensino público nos níveis fundamental e médio, enquanto outros assumiram cargos de coordenação pedagógica e assessoria técnica.

Também há forte presença na gestão pública e institucional, com egressos em funções administrativas e técnicas na UFMT, no IFMT, em secretarias municipais, na FUNAI e em órgãos de planejamento urbano e metropolitano, como a Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá. No setor privado e em organizações socioambientais, destacam-se aqueles que atuam em consultorias, empresas de geoprocessamento, planejamento urbano, gestão ambiental e em

institutos como o Instituto Centro de Vida e o IDASE. Essa diversidade de inserções revela não apenas a qualidade da formação ofertada pelo programa, mas também sua capacidade de impactar a sociedade por meio da docência, da pesquisa, da gestão pública, da atuação técnica e de iniciativas socioambientais que contribuem para o desenvolvimento regional e nacional.

O impacto social da formação também se expressa nas temáticas pesquisadas. Entre 2021 e 2024, os trabalhos desenvolvidos abordaram questões como mineração, mudanças climáticas, saúde pública, conflitos agrários, urbanização periférica e a valorização cultural. A conexão direta com os problemas enfrentados pelas comunidades permite que as dissertações contribuam com diagnósticos e propostas que têm sido apropriadas por sujeitos coletivos e instituições públicas.

Esse processo é acompanhado por mecanismos internos de autoavaliação, que subsidiam o planejamento estratégico do POSGEO e que têm gerado ajustes curriculares, maior flexibilidade de horários e aprimoramento dos conteúdos ofertados. Tais medidas têm fortalecido a permanência e a participação ativa dos estudantes, ampliando o potencial de impacto social das formações oferecidas.

No POSGEO, os processos de autoavaliação e o Planejamento Estratégico articulam-se como instrumentos centrais para a definição de metas e ações voltadas ao fortalecimento acadêmico e social do Programa. A autoavaliação tem consolidado um espaço coletivo de diagnóstico, reflexão e proposição, envolvendo docentes, discentes, egressos e técnicos, em diálogo com as diretrizes institucionais da UFMT, a Ficha de Avaliação da Área e o PDI. Esse processo participativo permitiu identificar potencialidades e fragilidades, definir prioridades estratégicas — como a consolidação do estrato 4, a criação do doutorado, o fortalecimento da produção intelectual e a ampliação da inserção social — e construir um sentimento de pertencimento e coesão entre os membros da comunidade acadêmica. Assim, a integração entre autoavaliação e planejamento estratégico não apenas orientou a qualificação interna do POSGEO, mas também ampliou seus impactos sociais, reforçando a relevância da pós-graduação em Geografia para o desenvolvimento regional e nacional.

Complementando a formação acadêmica e a produção científica, a inclusão da extensão universitária como eixo formativo fortalece a conexão entre universidade e sociedade, permitindo que o conhecimento produzido retorne aos territórios e se transforme em ação concreta. Por meio de projetos voltados a diferentes grupos sociais, a extensão tem permitido a aplicação direta do conhecimento geográfico em contextos concretos de vulnerabilidade, promovendo trocas de saberes e contribuindo para a construção de soluções locais. Projetos de extensão, em articulação com as atividades da graduação, têm promovido práticas educativas, ações ambientais, cartografias sociais e apoio técnico a coletivos locais, evidenciando uma postura ativa do Programa diante das desigualdades regionais.

Impactos do programa: inovação, visibilidade e extensão

O percurso produzido pelo POSGEO tem possibilitado ao Programa consolidar uma identidade singular em termos de produção e impacto regional, expressa nas atividades desenvolvidas e no processo formativo. Entre essas características, destacam-se a extensão e as atividades de campo, que envolvem toda a comunidade acadêmica.

A extensão universitária no POSGEO consolidou-se como um dos eixos centrais de articulação entre a produção científica e as demandas sociais, reforçando a relevância da Geografia aplicada em contextos agrários, urbanos e ambientais. Ao longo do quadriênio, o Programa desenvolveu e coordenou iniciativas que resultaram em metodologias inovadoras, diagnósticos socioambientais, produtos tecnológicos e estratégias de formação cidadã.

No último quadriênio (2021-2024), o POSGEO executou 24 projetos de extensão que alcançaram comunidades urbanas e rurais em distintas regiões de Mato Grosso. Esses projetos abordaram temas como agroecologia, educação ambiental, geotecnologias sociais, regularização fundiária, cultura territorial e cartografia participativa, sempre com participação ativa de docentes, discentes e sujeitos dos territórios envolvidos.

Destacam-se, nesse âmbito, projetos como Projeto Radis “Diagnóstico para Regularização Ambiental dos Assentamentos da Reforma Agrária”, que produziu relatórios técnicos para subsidiar a regularização fundiária e planos de uso sustentável da terra e o “Atlas Radis” (ambos com participação dos docentes Diogo Lima, Giseli Gomes e Onélia Rossetto), um programa de computador registrado no Instituto Nacional da Propriedade Industrial, com aplicação nas áreas de planejamento ambiental e agrária, impactando diretamente famílias assentadas em Mato Grosso. Outro exemplo é o Projeto UrBio (com participação da docente Marcia Alves, em parceria com a ULisboa, Portugal), que incorporou o uso de biossensores no monitoramento da qualidade ambiental urbana, gerando dados inéditos para subsidiar políticas públicas e contribuindo para práticas inovadoras de gestão territorial (Imagem 1).

Imagem 1 - Atividades no âmbito do Projeto Urbio “Making urban planning and design smarter with participatory mobile biosensing”, em parceria com a Universidade de Lisboa e com a participação da docente Marcia Alves. Durante 15 dias, recebemos em Cuiabá, os pesquisadores Daniel Paiva e Daniela Ferreira da ULisboa para desenvolver atividades variadas do projeto



Fonte: Silva (2022)

No campo da geodiversidade e do geoturismo, iniciativas como “Geoparque Chapada dos Guimarães” e “Elementos da geodiversidade Mato-Grossense: potencial para o geoturismo e para a prática de ensino em geografia” com atuação dos docentes Cleberson Ribeiro, Dener Toledo e Flávia Santos resultaram na produção de guias educativos, roteiros interpretativos, cartilhas de sensibilização ambiental e oficinas em escolas públicas, promovendo tanto a valorização do patrimônio natural quanto a inserção de comunidades locais em práticas sustentáveis de turismo (imagem 2).

Imagem 2 - Ações de entrega do livro “Geoparque Chapada dos Guimarães”, na Prefeitura e Câmara Municipal de Chapada dos Guimarães - MT, no âmbito dos projetos de extensão com o mesmo nome e participação dos docentes Cleberson Jesus, Flávia Santos e Dener Toledo



Fonte: Jesusz (2022)

O impacto social dessas ações é visível nos resultados práticos: hortas comunitárias, oficinas pedagógicas, materiais didáticos, apoio técnico a lideranças locais e mapeamentos colaborativos têm fortalecido a autonomia das comunidades e contribuído com políticas públicas. Projetos como “Quintais Produtivos” (coordenado pela docente Camila Salles) (imagem 3) exemplificam esse compromisso com a transformação territorial. Os quintais produtivos, ainda pouco difundidos em Mato Grosso, representam espaços de aplicação de tecnologias sociais adaptadas às realidades camponesas do cerrado, em contraposição ao modelo hegemônico de cultivo. A relevância desse projeto foi reconhecida nacionalmente, resultando na instituição do Programa Quintais Produtivos para Mulheres Rurais pelo Decreto Federal nº 11.642/2023, que fortalece a atuação de mulheres em

situação de vulnerabilidade socioespacial e amplia os impactos sociais, econômicos e culturais dessa política pública.

Imagem 3 - Atividade de campo no âmbito do Projeto Quintais Produtivos: mulheres cultivando a terra, a vida, os saberes e a resistência, coordenado pela docente Camila Salles com participação dos docentes Vagner Paz Mengue e Cleberson Ribeiro de Jesus e discentes da graduação e pós-graduação



Fonte: Jesus (2022)

Ainda no campo da atividade com comunidades rurais de Mato Grosso, desenvolvemos projetos de pesquisa e extensão, com apoio de recursos da SECEL - MT e sob coordenação da docente Zuleika Arruda, que valorizam os saberes locais e a memória coletiva por meio da elaboração de

cartografias culturais que registram práticas religiosas e festivas, como a realização do I Festival de Rapadura da Comunidade de Campo Alegre de Baixo - Nossa Senhora de Livramento (MT), reforçando a importância da preservação da cultura camponesa e da valorização das territorialidades tradicionais. O projeto culminou na publicação do "Preservando saberes e a memória do lugar: comunidade de Campo Alegre de Baixo (Nossa Senhora do Livramento - MT)" (2022).

Outros impactos do POSGEO também se apresentam com a produção de relatórios técnicos que tem o potencial de subsidiar políticas públicas. Dentre eles, citamos o “Relatório Técnico: Descritivo do cadastramento socioterritorial das famílias e moradias do núcleo urbano consolidado Brasil 21 - Cuiabá/MT (2024)” para subsidiar as ações judiciais da posse dessas famílias na área em litígio e atualização do Plano Local de Habitação de Interesse Social da cidade de SINOP (2023) (ambos com participação da docente Camila Salles).

O projeto “Quedas de blocos e procedimentos de segurança na MT-251 entre a Salgadeira e a Curva da Mata Fria (2024)” (com participação do docente Cleberson Ribeiro) elaborou relatório técnico para a Prefeitura de Chapada dos Guimarães sobre os riscos geológicos e estruturais na região do Portão do Inferno (Chapada dos Guimarães), sendo incorporado à peça jurídica do Ministério Público Estadual de Mato Grosso e Ministério Público Federal (imagem 4).

Também foi realizado o “Diagnóstico do Plano da Bacia Hidrográfica UPG P-4” que aborda aspectos fundamentais da gestão dos recursos hídricos, incluindo uso e cobertura da terra, monitoramento da vazão, qualidade da água e balanço quali-quantitativo da bacia (com participação do docente Peter Zeilhofer).

Relatórios elaborados por projetos de pesquisa e extensão, como “Monitoramento e modelagem da vazão e poluição das águas superficiais para subsidiar o Plano de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Cuiabá” e “Mãos Solidárias: Horta e Quintais Produtivos”, foram utilizados como subsídios em debates promovidos pelo Ministério Público Estadual e pela Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, tendo sua visibilidade ampliada em contextos marcados pela destinação de emendas parlamentares estaduais. Além disso, os resultados dessas iniciativas têm contribuído com discussões em secretarias de planejamento urbano e meio ambiente, bem como fortalecido a atuação de lideranças comunitárias na luta por regularização fundiária, proteção ambiental e acesso a direitos básicos.

Imagem 4 - Audiência Pública Portão do Inferno em Chapada dos Guimarães, no âmbito do Projeto Projeto “Quedas de blocos e procedimentos de segurança na MT 251 entre a salgadeira e a curva da mata fria”, com participação do docente Cleberson Jesuz



Fonte: Jesuz (2024)

Ainda nesse campo, o POSGEO teve papel relevante durante a pandemia de Covid-19 na elaboração de boletins e relatório técnicos sobre o tema como “Difundindo informações sobre a COVID-19 em Mato Grosso” e “Oficina de Mapeamento de Territórios de atuação de Agentes Comunitários de Saúde”, e a criação do Painel Saúde Coronavirus Mato Grosso (coordenados pelo docente Emerson Soares). Membros dos projetos tiveram participação ativa na produção de cinco notas técnicas; 80 informes epidemiológicos para municípios de Cuiabá (52) e Várzea Grande (28); além do desenvolvimento e manutenção do Painel Saúde CORONAVIRUS - Mato Grosso. Tais produtos foram publicizados nos sites da UFMT e das prefeituras de Cuiabá e Várzea Grande, bem como nas mídias e redes sociais.

Também no campo da inovação e visibilidade, destacamos o projeto de extensão intitulado “[Podcast Geografia para que\(m\)?](#)” (coordenado pela docente Marcia Alves), em atividade no período de 2019 a 2021, que visou, a partir de conversas entre professores e estudantes do POSGEO e dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Geografia do Departamento de Geografia e de outras

instituições nacionais e internacionais, dar visibilidades aos temas de pesquisa desenvolvidos no âmbito da Geografia realizada pela UFMT- Cuiabá. Foram ao ar 27 episódios, com temáticas variadas e revelando a potência de uma proposta inovadora na disseminação do conhecimento.

Além dos produtos materiais como softwares, plataformas digitais, cartilhas e guias metodológicos, os projetos de extensão do POSGEO também geraram impactos formativos ao engajar discentes, docentes, técnicos e comunidades em processos participativos. Oficinas de cartografia social, diagnósticos colaborativos em territórios indígenas e quilombolas, e a promoção de seminários interculturais consolidaram uma prática de extensão crítica e emancipatória (Imagem 5).

Imagem 5 - Oficina com as mulheres no Assentamento Egídio Brunetto, no âmbito das ações do Projeto de Extensão Quintais Produtivos: mulheres cultivando a terra, a vida, os saberes e a resistência, sob coordenação da docente Camila Salles



Fonte: Jesuz (2022)

As entrevistas também são parte das nossas atividades, com abordagens de temas como a nova geografia física-ambiental no Brasil; marco temporal e questões territoriais indígenas; usinas hidrelétricas e impactos ambientais, sobre “Mais Natureza - Geoparque Chapada dos Guimarães; “Geoparques Brasileiros - Chapada dos Guimarães”. Também atividades sobre esses temas são conduzidas em escolas públicas, contribuindo para a produção didática e diversificada (imagem 6).

Imagem 6 - Projeto Fóssil na Escola, no distrito de Água Fria no âmbito de projetos ligados ao Geoparque Chapada dos Guimarães, com a participação dos docentes Cleberson Ribeiro, Flávia Santos e Dener Toledo



Fonte: Jesuz (2024)

A visibilidade de nossas ações também é valorizada com o reconhecimento e atuação dos docentes em algumas frentes relevantes juntos à sociedade como a Função Comissionada de Coordenador-Geral de Mudanças Climáticas e Equidade em Saúde junto ao Ministério da Saúde (Emerson Soares), Coordenação de Ensino da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (José Ugeda Jr.), a representação de docentes junto ao Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso (Diogo Lima, Onélia Rossetto, Sônia Romancini e Zuleika Arruda), a representação no Núcleo Interdisciplinar de

Estudos em Saneamento Ambiental (Peter Zeilhofer), a coordenação geral da Associação Brasileira de Defesa do Patrimônio Geológico e Mineiro (AGeoBR) (Flávia Santos), dentre outros exemplos.

Tais ações reafirmam a extensão universitária como via estratégica para democratizar o acesso ao conhecimento, fortalecer a cidadania e ampliar os impactos sociais da pós-graduação em Geografia. Nesse sentido, a produção extensionista do POSGEO não apenas contribui para o desenvolvimento regional, mas também evidencia a capacidade do Programa em articular ciência, tecnologia e compromisso social em consonância com os desafios socioambientais contemporâneos.

A curricularização da extensão, incorporada nos últimos anos na graduação, ampliou esse alcance ao integrar tais ações aos componentes obrigatórios do curso de mestrado e agora também do curso de doutorado. Assim, os estudantes da graduação e pós-graduação vivenciam experiências que os colocam em contato direto com os problemas vividos pela população, qualificando a formação e fortalecendo o compromisso social da Geografia na UFMT e do Programa.

A atuação extensionista do POSGEO é orientada por princípios de escuta, respeito à diversidade e valorização dos saberes locais. Mais do que aplicar conhecimento, trata-se de construir parcerias que resultam em ações concretas, alinhadas à justiça social e ao fortalecimento da cidadania nos territórios.

Produção intelectual do POSGEO e seus impactos

No que se refere às pesquisas desenvolvidas no POSGEO, destacamos que elas são orientadas por um princípio fundamental: produzir conhecimento que dialogue com as demandas de Mato Grosso e gere resultados concretos para a sociedade. Esse compromisso tem garantido que os projetos desenvolvidos no Programa superem os limites da produção acadêmica tradicional e retornem às comunidades envolvidas na forma de instrumentos úteis e aplicáveis, conforme já evidenciamos anteriormente.

Assim afirmamos que grande parte das pesquisas realizadas apresenta aderência direta a problemas sociais e ambientais enfrentados em Mato Grosso. Os impactos dessas pesquisas materializam-se em ações práticas, como a produção de cartografias sociais, materiais didáticos, relatórios técnicos e propostas pedagógicas, que são utilizados por escolas, movimentos sociais, lideranças comunitárias, secretarias municipais e pelo Ministério Público.

O POSGEO reúne atualmente mais de 70 projetos distribuídos em suas duas linhas de pesquisa e no eixo transversal, articulando investigações de caráter interdisciplinar e diretamente vinculadas às demandas socioambientais, territoriais e culturais do Mato Grosso. Na linha *Dinâmica Socioambiental e Tratamento da Informação Geográfica* concentram-se cerca de 42 projetos, com destaque para estudos sobre clima urbano, ilhas de calor, incêndios florestais, qualidade da água,

geoprocessamento aplicado à saúde, serviços ecossistêmicos e vulnerabilidades socioambientais. Essa linha também abriga pesquisas em educação em geociências, mineração, fósseis, geoparques e inovação em banco de dados geográficos.

Já na linha *Produção do Espaço Regional* somam-se aproximadamente 33 projetos, abrangendo temáticas como conflitos agrários e regularização fundiária, planejamento urbano, habitação, governança territorial, agropecuária e seus impactos, patrimônio cultural, práticas alimentares, religiosidade e cartografias culturais, além de iniciativas voltadas ao protagonismo feminino em quintais produtivos, educação ambiental, justiça climática e inserção social por meio de políticas públicas. Essa diversidade evidencia a capacidade do POSGEO em produzir conhecimento de alto impacto, integrando dimensões científicas, sociais e culturais e respondendo a desafios locais e regionais em diálogo com agendas nacionais e internacionais.

Além disso, a transversalidade do ensino de Geografia nas pesquisas tem gerado efeitos importantes na formação de professores da educação básica. Projetos como “Educação, Geociências e Mineração”, “Educação, trabalho e resíduos sólidos: diagnóstico das cooperativas de catadores de materiais recicláveis de Cuiabá” e “Ensino de geografia e educação geográfica em Mato Grosso: docência e aprendizagem” fortalecem o debate educacional e incentivam a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas, resultando em melhorias concretas nas salas de aula.

No último quadriênio, destaca-se também a captação expressiva de recursos, com participações e/ou coordenação de projetos que superam a marca de R\$ 7 milhões de reais no último quadriênio. Esses recursos, obtidos por meio de parcerias com instituições nacionais e estrangeiras, foram aplicados em pesquisas de alto impacto social, econômico e cultural, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioespacial, com a presença de projetos financiados por diferentes agências e instituições públicas como CAPES, CNPq, FAPEMAT, FUNBIO, Ministério Público, Secretaria de Cultura de Mato Grosso, FCT - Portugal e emendas parlamentares. Esses financiamentos têm ampliado a escala de atuação do Programa e permitido parcerias institucionais voltadas à resolução de problemas locais, reafirmando seu compromisso com uma ciência útil, acessível e transformadora.

Os projetos contemplados com recursos no POSGEO evidenciam tanto a diversidade temática quanto a capacidade de captação de financiamentos nacionais e internacionais. Entre os destaques, estão o “*Mapeamento Geomorfológico da Bacia do Rio São Lourenço*” (FAPEMAT), com participação de Cleberson Ribeiro; o projeto coordenado por Giseli Dalla-Nora sobre “*Crise hídrica e incêndios no Pantanal*” (CNPq). Emerson Soares dos Santos coordena iniciativas de grande impacto, como o “*Atlas socioambiental da região metropolitana do Vale do Rio Cuiabá*” (CNPq), o desenvolvimento de “*SIG e ferramenta mobile para territorialização em saúde*” (FAPEMAT), além

do projeto internacional de monitoramento multiescalar da qualidade da água na bacia do São Lourenço (CEPF). Também integra o projeto “*Saúde nas Fronteiras da Agricultura e Tradição*” (CNPq) e lidera ações em saúde digital e geotecnologias aplicadas. Diogo Lima coordena o projeto de “*Governança territorial participativa e digital*” (FAPEMAT) e o “*Redes de conhecimento e inovação na Amazônia Rural*” (CNPq).

Marcia Alves participa do projeto internacional *UrBio* (FCT-Portugal) e coordena o projeto “*Geografia do Cuidado e Cartografias Afetivas: patrimônio, memória e conservação*” (FAPEMAT), além de ser contemplada com a Bolsa Produtividade do CNPQ (2025) com o projeto “*Geografia do cuidado, infraestruturas sociais e experiências de grupos minorizados em Cuiabá - MT*”. Onélia Rossetto participa do “*Programa REM Mato Grosso*” (BEIS, Funbio, SEMA-MT), além de integrar o *PAGE* (Unitar) e o projeto *Radis* (Incrá). Já Peter Zeilhofer atua em projetos de grande escala no âmbito do BAPRE, como o “*Plano da Bacia Hidrográfica do rio Cuiabá*”, o “*Sistema de Gestão e Monitoramento do Saneamento Básico*” e o “*Observatório de Saneamento Ambiental*”, reforçando o impacto técnico e social da pesquisa.

Outro aspecto fundamental são as pesquisas e produções realizadas em parcerias, incluindo egressos do Programa, bem como pesquisadores de redes nacionais e internacionais de articulação. Tais atividades são divulgadas em vários formatos tais como publicações em periódicos qualificados (com cerca de 134 artigos publicados no quadriênio), livros (6 no quadriênio), capítulos de livros (45 no quadriênio), além de produções técnicas, que incluem entrevistas, cursos, participação e organização de eventos (imagem 7), produtos tecnológicos e trabalhos técnicos, e consultorias (imagem 8).

Imagem 7 - Seminário do POSGEO 2024, organizado pelos discentes, docentes, técnicos e egressos do Programa, a fim de socializar as pesquisas realizadas, contando ainda com a participação de discentes da graduação em Geografia



Fonte: comunidade do POSGEO, 2024.

Imagem 8 - Apresentação da peça teatral “As plantas que cuidam das casas abandonadas” no Centro Cultural Casa Cuiabana, abril de 2024, no âmbito de projeto sob consultoria da docente Marcia Alves



Fonte: Silva, 2022.

Sobre esses últimos exemplos, sabemos que as produções diversas ampliam ainda mais o impacto do Programa na sociedade. O POSGEO tem investido cada vez mais em suas redes sociais, em especial, Instagram e Facebook, com publicações periódicas, que divulgam nossas atividades e facilitam o acesso do público externo. Atualmente com mais de 900 seguidores, o Instagram do Programa tem sido um caminho inovador de comunicação, também conectando-se com interessados fora do contexto acadêmico.

No intuito de fortalecer a publicização das informações, em 2025 o POSGEO realizou um investimento com recursos para um nova identidade visual do Programa, Departamento e cursos, além da criação de um novo site (ainda em desenvolvimento). Tal processo envolveu toda a nossa comunidade, com a participação por meio de enquetes e comissões a fim de criar uma nova identidade que representasse as mudanças e os caminhos a serem percorridos pelo Programa.

Outros exemplos de visibilização e impacto das nossas ações foram os curta de duração ministrados no âmbito do Projeto “Geoparque Chapada dos Guimarães” ([curso 1](#), [curso 2](#) e [curso 3](#)) (com participação dos docentes Dener Toledo, Flávia Santos e Cleberson Ribeiro) (imagem 9) e o curso [Geodiversidade no Parque Sesc Serra Azul: aspectos geológicos, geomorfológicos e potencial](#)

[para o geoturismo](#) (com participação do docente Dener Toledo e o egresso Patrick Moraes). O curso de formação de professores em [História Natural de Mato Grosso \(2024\)](#) realizado em parceria com os docentes do POSGEO, como Cleberson Jesuz e Flávia Santos, teve como atividades divulgar o acervo museológico do Museu de História Natural de Mato Grosso e do Museu de Rochas Minerais e Fósseis da Universidade Federal de Mato Grosso.

Imagem 9 - Curso Turismo de Base comunidade Rio da Casca, no âmbito de projetos ligados ao Geoparque Chapada dos Guimarães, com a participação dos docentes Cleberson Ribeiro, Flávia Santos e Dener Toledo



Fonte: Jesuz (2024)

A partir da extensão e da pesquisa, torna-se fundamental o destaque do papel do trabalho de campo no POSGEO, entendido como uma prática formativa vinculada diretamente à leitura crítica do território e à construção de vínculos com sujeitos sociais a partir de vivências diversas. Concebidas como recursos pedagógicos fundamentais para os cursos de graduação e pós-graduação em Geografia, têm contribuído de forma expressiva para a formação integral dos estudantes, ao articular vivência,

observação direta e produção científica. Relatórios produzidos nessas atividades frequentemente se transformam em artigos e trabalhos acadêmicos, fortalecendo a articulação entre ensino e pesquisa.

As disciplinas do POSGEO, em geral, ofertam atividades de campo, em especial, em conjunto com as disciplinas da graduação, realizando uma importante articulação entre os diferentes níveis de formação e entre os estudantes. As aulas de campo desenvolvidas no âmbito do POSGEO não se limitam ao ensino e à pesquisa, mas também se configuram como práticas de extensão universitária, à medida que promovem a inserção dos discentes em realidades socioambientais diversas e fortalecem o diálogo entre a universidade e os territórios explorados. Ao articular a observação direta dos fenômenos físicos e a escuta das comunidades locais, essas atividades ampliam a compreensão crítica sobre os desafios regionais e contribuem para a construção de saberes geográficos situados, comprometidos com a transformação social e a valorização da geodiversidade como patrimônio coletivo (imagem 10) e (imagem 11).

Imagem 10 - Atividades de campo em disciplinas ofertadas no POSGEO pelo docente Dener Toledo Mathias, como “Bases físicas da paisagem brasileira”



Fonte: Toledo (2024)

Imagem 11- Visita de estudantes da Escola Ayrton Senna, na UFMT, no âmbito do Projeto Pegada dos Dinossauros, organizado pelo docente Cleberson Jesuz, com participação de mestrandos do POSGEO e graduandos da Geografia



Fonte: Jesuz (2024)

Essas atividades ampliam o alcance social do Programa ao promoverem contato com comunidades rurais, indígenas, quilombolas e periféricas, em diferentes regiões de Mato Grosso. Ao interagir com esses grupos, o POSGEO fortalece sua inserção social e contribui para a construção de diagnósticos e análises que respondem a problemas concretos, inclusive para além da dimensão investigativa, os campos têm funcionado como espaços de troca e formação mútua.

Outro ponto importante se refere à atuação dos grupos de pesquisa vinculados ao POSGEO e que por meio de suas articulações com pesquisa e extensão, ampliou significativamente o alcance e os

efeitos sociais das atividades do Programa. Esses grupos operam como núcleos ativos de investigação aplicada, articulação institucional e formação continuada, contribuindo para que o conhecimento produzido circule em diferentes escalas e espaços da sociedade.

Internamente, destacam-se cinco grupos certificados pela UFMT com atuação direta no POSGEO: GECA (Grupo de Pesquisa/Estudos em Geografia Agrária e Conservação da Biodiversidade); GEOHIDRO (Grupo de Pesquisa/Estudos em Recursos Hídricos e Geoprocessamento); SARE (Grupo de Pesquisa/Estudos em Sociedade, Ambiente, Representação e Educação); SIG Saúde (Grupo de Pesquisa em Geografia e Análise Espacial em Saúde); HPGEO (Grupo de Pesquisa/Estudo em História do Pensamento Geográfico e Epistemologia da Geografia).

As pesquisas desenvolvidas nesses grupos resultam em produtos técnicos, formações específicas e parcerias com escolas, comunidades e gestores públicos. Em grande parte dos casos, os estudos desenvolvidos nesses grupos priorizam a aplicabilidade dos resultados e sua utilidade para sujeitos e coletivos sociais. Ainda assim, há pesquisas com ênfase teórica ou exploratória voltadas à reflexão sobre as formas de produção do conhecimento geográfico, o que, por sua vez, também gera impacto social ao contribuir com a formação crítica de pesquisadores e educadores.

Além da estrutura local, muitos docentes do POSGEO participam de grupos de pesquisa sediados em outras instituições do Brasil e do exterior tais como: Geografia Agrária, GESP - Grupo de Geografia Urbana Crítica Radical, Rede de pesquisa Interações na superfície terrestre, água e atmosfera – GAIA/UNESP, Centro de Estudos Turísticos do Centro-Oeste: CETCO, LEHG - Laboratório de Epistemologia e História da Geografia, Rede Internacional de Pesquisa "Turismo e dinâmicas socioterritoriais contemporâneas", Grupo de pesquisa: Diagnóstico e Gestão Ambiental, Núcleo de Estudos em Espaço e Representação (NEER), Laboratório Território, Cultura e Representação (LATECRE), Grupo de Pesquisa Geografia Humanista Cultural, Tecnologia em Recursos Hídricos no Centro-Oeste, Núcleo de Estudos em Espaço e Representação (NEER). Essa inserção em redes interinstitucionais fortalece a troca de experiências, garante maior visibilidade ao Programa e permite que os resultados das pesquisas sejam utilizados em contextos variados.

Convém destacar também o impacto do programa na formação, destino e atuação dos egressos. Os egressos do POSGEO têm seguido trajetórias diversificadas, que revelam tanto a relevância da formação recebida quanto o compromisso com a educação, a pesquisa e a gestão em diferentes contextos institucionais. A maioria deles atua na docência, especialmente na educação básica estadual e municipal, mas também em instituições privadas e no ensino superior, seja como professores substitutos, efetivos ou tutores. Outra parcela significativa se inseriu em cursos de doutorado em universidades brasileiras e estrangeiras, dando continuidade à formação acadêmica e ampliando suas redes de pesquisa. Além disso, há egressos que se destacam em áreas técnicas e

administrativas, ocupando cargos em órgãos públicos, institutos de pesquisa, organizações socioambientais e empresas privadas, sobretudo em setores como geoprocessamento, planejamento urbano e gestão ambiental.

Esse conjunto de trajetórias evidencia um perfil plural e em constante expansão, no qual os egressos encontram oportunidades de aplicar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no mestrado. A atuação profissional é marcada por inserção em múltiplos espaços – do ensino fundamental ao superior, da gestão pública às consultorias ambientais e sociais – o que demonstra a solidez da formação e sua capacidade de dialogar com diferentes demandas sociais. Ressalta-se ainda que muitos egressos permanecem vinculados ao Programa, seja em bancas, grupos de pesquisa, publicações ou parcerias institucionais, reforçando a retroalimentação entre a formação acadêmica e a prática profissional. Com a recente aprovação do doutorado, a tendência é de que essas trajetórias sejam potencializadas, ampliando as possibilidades de inserção e de impacto científico, educacional e social dos futuros egressos.

Destacamos ainda que, neste ano de 2025, vivemos um novo momento: a ampliação de nossas estratégias formativas, científicas e institucionais com a implantação do curso de doutorado. Essa nova etapa representa não apenas um avanço acadêmico, mas, sobretudo, um desafio e uma oportunidade de ampliar, aprofundar e diversificar os impactos sociais promovidos pelo POSGEO.

O doutorado amplia as possibilidades de inserção do POSGEO em redes de cooperação e qualifica a formação de pesquisadores com maior autonomia analítica, metodológica e política. Essa qualificação fortalece a capacidade de atuação sobre realidades complexas e aprofunda a articulação entre universidade, instituições públicas, movimentos sociais e comunidades locais.

Com estrutura orientada para a produção de um conhecimento comprometido com os enfrentamentos regionais, o doutorado foi concebido como instrumento de fortalecimento das práticas já consolidadas no mestrado, mas com maior profundidade investigativa e alcance estratégico. A continuidade formativa de egressos e a entrada de novos docentes/pesquisadores com forte vínculo regional ampliam o potencial transformador do Programa.

Ao incorporar o doutorado, o POSGEO reafirma seu papel como espaço de formação crítica voltada à ação pública. Mais do que expandir a pós-graduação, trata-se de consolidar um projeto institucional que entende a ciência geográfica como instrumento efetivo de enfrentamento das desigualdades e de construção coletiva de alternativas.

Ao longo deste quadro geral, buscamos demonstrar que o POSGEO estrutura suas ações com base em uma concepção ampliada de ciência geográfica, na qual ensino, pesquisa e extensão se articulam de forma contínua com as questões regionais e os sujeitos sociais. Evidenciamos como esse compromisso se expressa na formação de profissionais vinculados às realidades locais, na realização

de pesquisas com retorno social, na atuação extensionista com comunidades, na produção intelectual acessível e na consolidação de redes que fortalecem o alcance do Programa. Com a implantação do doutorado, esse projeto institucional ganha novo fôlego, ampliando as possibilidades de incidência pública. Para ilustrar de forma mais direta os efeitos concretos dessa trajetória, destacamos a seguir alguns projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos recentemente, que evidenciam como o POSGEO tem produzido impactos sociais efetivos nos contextos em que atua.

Ações e redes de internacionalização

As ações de internacionalização do POSGEO têm se consolidado a partir de parcerias estratégicas, especialmente com o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT/ULisboa), por meio da cooperação entre o pesquisador Daniel Paiva e a docente Marcia Alves. Desde 2020, essa colaboração resultou em eventos de destaque, como os Encontros Luso-Brasileiros de Geografias Emocionais (2021, 2023 e 2025), a participação no projeto internacional *UrBio*, seminários, missões de pesquisa e publicações conjuntas em periódicos de relevância internacional, fortalecendo a produção científica sobre geografias emocionais, urbanismo e métodos participativos.

Em 2024, a parceria se intensificou com publicações em revistas de alto impacto, a participação em bancas internacionais e a integração de pesquisadores de instituições como a University of Warsaw e a Leicester University. Além da cooperação com Portugal, o POSGEO ampliou sua inserção internacional com a Colômbia, por meio do Seminário sobre Desenvolvimento de Competências Interculturais, em parceria com a UNITRÓPICO e a UPTC, sob coordenação da docente Marcia Alves. Essa iniciativa promoveu o intercâmbio acadêmico e cultural, articulando debates sobre diversidade, identidade e justiça social, aliados a atividades de campo com comunidades indígenas, afrodescendentes e LGBTIQAP+, com a recepção de 10 pesquisadores da Colômbia em setembro de 2024 (imagem 12).

Também desenvolvemos parceria com Moçambique, por meio de atividades conduzidas pela docente Sílvia Cantóia, em parceria com o Instituto Superior de Desenvolvimento Rural e Biociências da Universidade Rovuma, em Moçambique, participando de bancas de mestrado, seminários e iniciativas de educação ambiental, fortalecendo o intercâmbio acadêmico entre Brasil e África.

Outra frente de internacionalização é conduzida pela Rede Internacional de Pesquisa “Turismo e Dinâmicas Socioterritoriais Contemporâneas”, que envolve a docente Giseli Dalla-Nora e articula pesquisas em Brasil, Argentina, México, Portugal e Moçambique, integrando gestão ambiental, participação social e diagnósticos geográficos aplicados à sustentabilidade.

Ainda no eixo de cooperação, o projeto “Crise hídrica e incêndios florestais no Pantanal

brasileiro” (CNPq) possibilitou a vinda do professor Christopher Schulz (University of St Andrews, Reino Unido), que participou de palestras, atividades de campo e reuniões de pesquisa, promovendo o intercâmbio científico sobre governança da água, conservação e políticas ambientais (imagem 13).

Imagem 12 - Ações do Projeto de Internacionalização Colômbia-Brasil “Seminário sobre Desenvolvimento de Competências Interculturais”, uma parceria entre a Universidad Internacional del Trópico Americano (UNITRÓPICO) e Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia (UPTC), sob coordenação da docente Marcia Alves



Fonte: Silva (2024)

Imagem 13 - Palestra com o Prof. o Prof. Dr. Christopher Schulz da Escola de Geografia e Desenvolvimento Sustentável, Universidade de St Andrews, Reino Unido, no âmbito de Projetos do Grupo de Pesquisas em Geografia Agrária e Conservação da Biodiversidade (GECA/UFMT)



Fonte: Silva, 2024.

No campo das políticas públicas, o POSGEO também participa do Programa REM-MT, financiado por cooperação internacional entre os governos da Alemanha e do Reino Unido. Inserido na agenda global de mitigação das mudanças climáticas, o programa fortalece políticas de conservação florestal e redução das emissões de carbono em Mato Grosso, articulando ciência, tecnologia e governança ambiental em escala internacional.

Essas iniciativas reforçam o compromisso do POSGEO com a internacionalização, promovendo circulação de saberes, metodologias inovadoras e inserção do programa em debates globais sobre educação, meio ambiente e sustentabilidade, atuando em redes do Sul e Norte Global.

Considerações finais: saber de onde veio dá um sentido para onde vai

A análise sobre os impactos sociais do POSGEO têm sido constantemente debatidas no âmbito da nossa comunidade. Questões como “o que queremos?”, “o que estamos fazendo aqui?”, “qual o nosso papel social?” são parte das nossas atividades, nas orientações aos estudantes, nas reuniões de Colegiado e no dia a dia que envolve o Programa. Essas constantes reflexões apontam que o Programa opera tanto numa escala de demandas particulares, mas também (e principalmente) coletivas, tendo em vista que é a organização coletiva que faz o Programa continuar funcionando e fazendo sentido.

Essas reflexões também fazem parte de uma sensibilização da/para/com a nossa comunidade, no sentido de compreensão, reconhecimento e compromisso com aqueles que já passaram pelo Programa e por aqueles que ainda virão. Compreender a relevância do nosso impacto e trabalhar para que eles sempre se ampliem faz parte de um compromisso com a sociedade mato-grossense e brasileira com relação aos investimentos (embora escassos) que são feitos nos programas de pós-graduação do Brasil.

Segundo dados da CAPES de 2024, em 2023, a pós-graduação stricto sensu no Brasil ultrapassou 350 mil matriculados, registrando 360.648 estudantes em 6.979 cursos — um aumento de mais de 35 mil ingressantes em relação a 2022. Apesar do crescimento, o país ainda tem apenas 0,2% de doutores em sua população, frente à média de 1,1% nos países da OCDE, evidenciando a necessidade de ampliar a formação de alto nível para sustentar o desenvolvimento científico e econômico. Todo esse avanço ocorre em um sistema de avaliação contínua da CAPES, que busca alinhar qualidade, planejamento e autoavaliação dos programas, reforçando o papel estratégico da pós-graduação para o país.

Esses dados revelam que a pós-graduação ainda é uma oportunidade muito distante para a maioria da população brasileira, o que reforça o nosso compromisso social de devolutivas de nossas atividades, cumprindo com a meta de impactos sociais relevantes e condizentes com as necessidades de uma população marginalizada do ensino superior.

Em recente palestra do Diretor de Avaliação da Capes, Prof. Antonio Gomes, na XVI Mostra da Pós-Graduação da UFMT (2025), é importante pensar em questões que dialogam diretamente com os impactos sociais da pós-graduação e os caminhos futuros do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Entre os pontos destacados, ressaltam-se o papel estratégico dos programas como frutos de políticas públicas.

O crescimento da pesquisa em áreas tradicionalmente consideradas periféricas é um dado expressivo: atualmente, cerca de 60% da produção científica do país já é realizada fora do eixo Rio de

Janeiro–São Paulo. Esse cenário evidencia uma mudança na geografia da formação e da produção de conhecimento, com polos de atração que transformam as realidades locais onde os PPGs estão instalados.

Nesse contexto, emergem questões para o futuro da pós-graduação e do POSGEO: qual é o perfil de egresso que estamos formando? Quais impactos sociais de fato alcançamos? Qual a ambiência de formação que nossos programas oferecem hoje em comparação com o passado? Tais indagações remetem à necessidade de inovação nos processos formativos, ampliando a interação com a sociedade e articulando temas estratégicos ao desenvolvimento regional.

A perspectiva apresentada pela CAPES aponta para um sistema de pós-graduação mais flexível, dinâmico e conectado com outros setores sociais. Nesse sentido, o planejamento e a autoavaliação tornam-se centrais, pois a excelência certamente não se resume apenas pela internacionalização, mas por um olhar multidimensional, capaz de conjugar produção científica, resolução de problemas reais e impacto social.

Assim, compreender e fortalecer o papel social da pós-graduação exige não apenas ampliar sua capilaridade territorial, mas também reinventar suas práticas formativas e avaliativas, garantindo que os programas continuem a ser instrumentos estratégicos de justiça social e de indução de crescimento. O POSGEO está atento à isso e constantemente reflete sobre seus caminhos, para que possa alcançar os objetivos e perspectivas previstas para a pós-graduação no país.

Nesse sentido, fica evidente que o investimento (em vários aspectos da palavra) nos programas de pós-graduação são urgentes, porque retornam à sociedade em forma de impactos sociais, necessários para articular ainda mais a relação entre a sociedade e as universidades e centros de pesquisa.


A diversidade temática e metodológica da nossa produção intelectual demonstra o compromisso do programa com a produção de conhecimento aplicado e relevante para a sociedade. O impacto global da produção intelectual do programa é evidente ao considerar suas contribuições nas áreas educacional, social, cultural, tecnológica e econômica. Assim, a produção intelectual do POSGEO reafirma seu papel na promoção do conhecimento inovador e na construção de um olhar crítico sobre as relações entre sociedade e ambiente.

Referências

CAPES. Pós-graduação stricto sensu tem mais de 350 mil matriculados. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/pos-graduacao-stricto-sensu-tem-mais-de-350-mil-matriculados>. Acesso 4 set 2025.

RELATÓRIO QUADRIENAL CAPES (2021-2024) PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - POSGEO (UFMT). 2025.

SOBRE OS AUTORES

Marcia Alves Soares da Silva  - Docente da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), coordenadora do POSGEO - UFMT.

E-mail: marciaalvesgeo@gmail.com

Francisco de Assis Gonçalves Junior  - Docente da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

E-mail: fgjufmt@gmail.com

Data de submissão: 01 de setembro de 2025

Aceito para publicação: 15 de dezembro de 2025

Data de publicação: 31 de dezembro de 2025